



TUDO É MUITO VELOZ. A NOÇÃO DE TEMPO QUE HERDAMOS PARECE NÃO SER SUFICIENTE PARA DAR CONTA DE TANTOS FATOS.



OS ATOS VIVOS, OBSERVADOS OU TELEVISIONADOS PREENCHEM TODOS OS ESPAÇOS DA MEMÓRIA. ULTRAPASSAMOS NOSSAS REFERÊNCIAS E TEMPO E ESPAÇO.



VIVEMOS A ERA DO CONHECIMENTO. TEMOS ACESSO A TUDO. MAS NÃO TEMOS TEMPO PARA NADA.



FALTA TEMPO PARA REFLETIR. FALTA TEMPO PARA CHECAR. SOBRA INFORMAÇÃO. FALTA SABEDORIA.



TÃO PERTO. TÃO LONGE 2007 está chegando ao fim sem que tenhamos conseguido assimilar as emoções do último réveillon. Contraditoriamente, a passagem do último ano parece tão distante que não consigo lembrar com clareza os detalhes da festa. Recorro às fotografias para saber quais foram as cenas dos últimos festejos. Tudo é muito veloz. A noção de tempo que herdamos parece não ser suficiente para dar conta de tantos fatos. Os atos vividos, observados ou televisionados preenchem todos os espaços da memória. Transcendemos nossas referências de tempo e espaço. Tudo parece tão perto. Tudo parece tão longe.

FALTA SABEDORIA Estamos on-line, plugados, conectados. Interagimos com pessoas, canais e mundos absolutamente novos. Vivemos a era do conhecimento. Temos acesso a tudo. Mas não temos tempo para nada. Falta o fundamental. Falta tempo para refletir. Repetimos como papagaios as palavras da moda. Não temos tempo para checar. Não temos tempo para testar. Sobra informação. Falta sabedoria. Fica uma falsa sensação de conhecimento. Uma ausência do real.

TOLOS COMO ADÃO E EVA Tornamos-nos virtuais, irreais, superficiais. Arrogantes, acreditamos na onipotência do conhecimento. Conquistamos tecnologia, medicina avançada, remédios de ponta, agronomia capaz de matar a fome do mundo, mas a violência urbana, o terrorismo e a miséria são a prova de que nem todo conhecimento do mundo foi capaz de nos trazer o que verdadeiramente interessa: o respeito, a justiça e o entendimento. Continuamos tolos como Adão e Eva. Confusos como a maldição de Babel.

DESCONFIANÇA Começo a desconfiar de que o conhecimento é uma espécie de praga que nos seduz e nos destrói. Desde o Iluminismo, o século XX foi a era que nos trouxe

maior acesso à informação. Nunca o conhecimento foi tão democratizado. Mas nem todo conhecimento disponível foi capaz de reduzir as desigualdades sociais e os desequilíbrios econômicos. Nem todo conhecimento do mundo foi capaz de promover uma trégua entre o homem e a natureza. Nem todo o conhecimento do mundo pôde trazer a paz.

HOBSBAWM Para o historiador Eric Hobsbawm "(...) no século XXI, o futuro das relações políticas e culturais entre os seres humanos não é visto com clareza. Pois, grande parte das estruturas que herdamos do passado foram destruídas pelo dinamismo extraordinário da economia na qual vivemos. Isto está lançando um número crescente de homens e mulheres numa situação em que não podem mais recorrer a regras claras, perspectivas, senso comum; situação em que não sabemos mais o que fazer de nossas vidas, tanto no plano individual como no coletivo. Isso vale para uma instituição como a família, mas também para a política, partidos, jornais, organizações, assembleias representativas e Estado: nada mais funciona da maneira como costumava funcionar. Seu futuro é obscuro".

AFEIÇÃO Pensamos muito nas condições materiais, mas esquecemos as condições emocionais e afetivas. Em qualquer tempo, cultura ou civilização, seres humanos sempre buscaram aconchego e carinho. Em todas as civilizações, mães sempre alimentaram e protegeram seus filhos. Em todas as gerações, sonhos de felicidade vieram acompanhados de afeição. Qualquer que seja o futuro, ele sempre terá que trazer um sopro de confiança, um abraço fraterno, um sorriso amigo. Em 2008, queremos oportunidades, liberdade e direitos. Queremos justiça e equilíbrio. Mas principalmente precisamos cultivar a afeição e ter mais tempo para conviver e refletir.